

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 20, João 20:1-21:25

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 20, Jesus é ressuscitado e aparece aos discípulos. João 20:1-21:25.

Olá, este é o nosso último vídeo sobre o Evangelho de João. Neste vídeo, vamos olhar para João capítulos 20 e 21 e acompanhar a ressurreição de nosso Senhor Jesus e ver suas aparições de ressurreição aos discípulos. Veja principalmente o capítulo 21, onde ele aparece aos discípulos e tem uma conversa com Pedro que tenho certeza que foi muito necessária, mas na época muito desconfortável para Pedro.

Então, estamos muito gratos por termos deixado Jesus enterrado no final do nosso último vídeo, mas agora, no início deste, podemos passar direto do seu sepultamento para a sua ressurreição. O slide da capa desta apresentação tem uma interpretação muito interessante de como poderia ter sido no dia em que os guardas romanos ao redor do túmulo ficaram de alguma forma atordoados pela aura que surge quando o anjo puxa a pedra do túmulo. Duvido muito que a tumba realmente se parecesse com isso, não é esse o ponto que estou querendo dizer aqui.

O que me pergunto é se aqueles que estavam ali teriam notado algum tipo de aura exatamente assim ou se isso dá a impressão de que o anjo teve que remover a pedra para que Jesus pudesse sair. Eu me pergunto se a pedra foi retirada para que Jesus pudesse sair, duvido, acho que a pedra foi retirada para que as pessoas de fora pudessem ver que ele não estava mais ali. Não creio que o milagre da ressurreição precisasse de um pontapé inicial, por assim dizer, pela obra de um anjo abrindo o túmulo.

Não tenho certeza se o texto bíblico é tão explícito sobre toda essa questão, de uma forma ou de outra, mas vale a pena pensar nisso, não é? Se a pedra foi removida para deixar Jesus sair, não creio, mas sim a pedra foi removida para que todos os outros pudessem ver que ele já havia sido ressuscitado milagrosamente. Seja como for, examinaremos primeiro o fluxo de pensamento aqui em Apocalipse capítulo 20 e depois voltaremos e examinaremos algumas das questões geográficas envolvidas aqui, bem como outros assuntos de orientação teológica. Então, estamos lendo aqui sobre o Domingo de Páscoa e temos, antes de tudo, a descoberta do túmulo vazio.

Então, começamos a pegar aqui em João capítulo 20 e versículo 1, logo cedo no primeiro dia da semana enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi e viu que a pedra da entrada havia sido retirada. Então, ela evidentemente não prosseguiu. Ela foi correndo até Pedro e sua interpretação da situação, ela explicou a Pedro e ao discípulo amado foi que eles haviam tirado o Senhor do túmulo.

É interessante que, à luz da forma como Jesus predisse a sua ressurreição, a sua morte e a ressurreição, na tradição sinótica isso é aparentemente muito mais explícito do que no que vimos até agora no Evangelho de João. Não vimos uma previsão específica de que ele ressuscitaria dos mortos depois de três dias. Tem sido mais como, eu vou te ver de novo.

Estarei fora por um tempo, um pouco você não me verá, e depois um pouco você me verá novamente. E temos no capítulo 2, é claro, a referência para destruir este templo e em três dias eu o levantarei novamente no contexto de ele limpar o templo. E, claro, a observação editorial é que depois da ressurreição os discípulos descobriram sobre o que ele estava falando, mas evidentemente não sabiam de antemão.

Então, Madalena ficou preocupada com o desaparecimento do corpo e pensando que alguém o havia roubado. Então, Pedro e o outro discípulo, que seria o discípulo amado, correram para o sepulcro. Se estivermos corretos ao identificar o discípulo amado como João, João chegou antes de Pedro ao túmulo, mas chegou ao túmulo, mas evidentemente ficou ali curvado, olhando para dentro.

Peter veio correndo mais tarde. Talvez ele não estivesse em boa forma, não sei, mas foi direto ao túmulo e os dois observaram os panos funerários, as tiras de linho usadas para amarrar os corpos naquela época. Ambos encontraram tudo isso ali, mais o pano da cabeça e estava separado do linho.

Então, finalmente, o discípulo amado entrou e o texto diz no capítulo 20, versículo 8, ele viu e acreditou. Nota entre parênteses, eles ainda não entenderam nas escrituras que Jesus tinha que ressuscitar dos mortos. Depois voltaram para onde estavam hospedados.

Evidentemente, então Pedro e o discípulo amado vão embora, mas Maria ainda está lá. Assim, nos versículos 11 a 18, vemos a próxima parte da história, como Jesus aparece a Maria e lhe dá uma espécie de comissão na qual deseja que ela conte aos outros. Então, ao olharmos para esta seção do material, Maria é vista por dois anjos, ela vê dois anjos e diz a eles, eles levaram meu Senhor embora e dizem a ela, por que você está chorando? Com licença, ela se vira e vê uma pessoa que ela não reconhece, que é Jesus.

Então, ele diz para ela, por que você está chorando? Quem é que você está procurando? Pensando que ele era o jardineiro, ela disse: senhor, se você o levou embora, diga-me onde o colocou, eu irei buscá-lo. De alguma forma, em sua confusão, ela sentiu que o corpo desaparecido de Jesus havia sido removido por alguém, essa pessoa que ela ainda não reconhecia, ela imaginou ser talvez a pessoa

que havia removido o corpo. Então, ele simplesmente disse a ela no versículo 16, basta usar o nome dela, Maria.

De alguma forma, isso a tirou de sua falta de compreensão e ao ouvir a voz dele, ela se virou para ele e gritou em aramaico, Rabboni, que significa professor. Nesse ponto, Jesus diz, não tente me segurar, pois ainda não subi ao Pai, mas vá até meus irmãos e conte-lhes. Maneira interessante de Jesus se referir aos discípulos como seus irmãos.

Diga-lhes que estou ascendendo para meu Pai e seu Pai, para meu Deus e seu Deus. Novamente, uma distinção bastante interessante aqui, não estou simplesmente ascendendo para Deus ou estou ascendendo para o nosso Deus, mas sim, estou ascendendo para o meu Deus e o seu Deus, meu Pai e seu Pai. Ao mesmo tempo, porém, Jesus diz: vá contar aos meus irmãos, vá contar aos meus irmãos.

Portanto, há uma maneira interessante pela qual a linguagem do texto liga Jesus ao seu povo, mas também o distingue do povo. Então Maria foi até os discípulos com a notícia. Ela disse, eu vi o Senhor e ela lhes contou tudo o que ele havia dito essas coisas para ela.

Então, evidentemente, na semana seguinte, versículo 19, somos informados de que uma semana depois, talvez no primeiro dia da semana, ou será mais tarde, no mesmo dia, na noite do primeiro dia da semana? Poderia ser naquela mesma noite. É um pouco ambíguo. Jesus vai aparecer aos discípulos.

Então, nos versículos 19 a 23, na noite daquele primeiro dia da semana, quando os discípulos estavam juntos com as portas trancadas por medo dos líderes judeus, é um pequeno trecho interessante, sobre se eles já estavam sendo investigados por os líderes religiosos e precisavam de se esconder por causa da sua actividade ou porque estavam apenas preocupados com a possibilidade de serem procurados pelos líderes judeus. Não sabemos com certeza de uma forma ou de outra, eu acho. Eles estavam se reunindo secretamente em uma situação restrita, mas milagrosamente, evidentemente, Jesus veio e ficou entre eles e disse: Paz seja convosco.

Depois de dizer isso, ele mostrou as mãos e suspirou. Os discípulos ficaram muito felizes quando viram o Senhor. Novamente ele lhes disse: Paz seja convosco.

Assim como o Pai me enviou, eu também estou enviando você. Então aqui temos uma espécie de segunda comissão no texto. No primeiro, Maria é incumbida de dizer aos discípulos que eles entendem, para que possam entender que Jesus realmente ressuscitou dos mortos.

Na segunda comissão, os próprios discípulos são equipados com o Espírito Santo e depois enviados para pregar o evangelho. Então, Jesus diz: Paz seja convosco. Assim como o Pai me enviou, eu também te envio.

Isto seria então traçar uma analogia entre Jesus como o agente do Pai e os discípulos como os agentes de Jesus e do Pai que enviou Jesus por implicação. Para equipá-los para o seu trabalho como sendo enviados como seus emissários, ele sopra sobre eles e diz: Recebam o Espírito Santo. Se você perdoar os pecados de alguém, seus pecados serão perdoados.

Se você não os perdoar, eles não serão perdoados. Isso nos mostra, creio eu, que sermos emissários de Jesus, qualquer que seja a nossa missão em termos de cuidar compassivamente das necessidades humanas e ajudar as pessoas com as suas óbvias necessidades e problemas sociais, se o nosso ministério não se centrar na pregação de uma mensagem da cruz que tem a ver com o perdão dos pecados, não somos muito diferentes de algumas agências humanas muito louváveis que fazem um bom trabalho, mas não o fazem em nome de Jesus ou com o poder da cruz como o base disso. Então, Jesus concede-lhes o Espírito Santo em certo sentido.

Este é um texto difícil de entender exatamente como olhar para ele à luz da pneumatologia joanina em si, mas particularmente quando comparamos aqui a pneumatologia joanina com a maneira pela qual o Espírito é concedido, por exemplo, em Lucas-Atos, onde nós tenhamos o dia de Pentecostes. Então, falaremos um pouco depois sobre as várias maneiras pelas quais podemos entender isso. Então, um dos discípulos chamado Tomé não estava nesta reunião, e assim, uma semana depois, algo muito notável aconteceu com Tomé.

Tomé, diz, também conhecido como Dídimo, capítulo 20 versículo 24, não estava com os discípulos quando Jesus veio. Então, acho que o problema que surge aqui é o que acontece quando você não se reúne com os santos, talvez. Vamos fazer isso para não acabarmos como Thomas.

Então, os outros discípulos lhe disseram, nós vimos o Senhor, mas Tomé não aceitou. Thomas disse, a menos que eu veja as marcas dos pregos em suas mãos e coloque meu dedo onde estavam os pregos e coloque minhas mãos em seu lado, não acreditarei. Então, uma semana depois, seus discípulos estavam novamente em casa, versículo 26, Tomé estava com eles.

Embora as portas estivessem trancadas, Jesus veio e ficou no meio deles e disse: paz esteja convosco, como ele havia dito quando apareceu pela última vez no versículo 19 e no versículo 21. Então ele disse a Tomé, mostrando plena compreensão do que Tomé tinha dito quando Jesus não estava, mas Jesus sabe o que Tomé disse, diz a Tomé, ponha o dedo aqui, veja minhas mãos, estenda a mão, coloque-a no meu lado,

pare de duvidar e acredite. Não sabemos se Tomé levou Jesus ao pé da letra e realmente sondou seu corpo com as mãos e os dedos.

Aparentemente, ele não o fez. O texto não diz. Aparentemente, Tomé ficou tão surpreso com o que viu que simplesmente exclamou: meu Senhor e meu Deus.

Esta seria uma das declarações culminantes do Evangelho de João que confirma o que suspeitamos e temos crescido em nossa compreensão desde o primeiro versículo do livro, que no princípio era a palavra, a palavra estava com Deus e o palavra era Deus. Portanto, há uma espécie de inclusio aqui, um livro literário que termina onde o livro começa afirmando que a palavra era Deus e agora Tomé está simplesmente confirmando essa afirmação e confirmando o que aconteceu em muitos lugares antes de agora, que Jesus é de fato um ser sobrenatural. ser, um ser pré-existente que veio do céu do lado do Pai para trazer a glória do Pai à terra. Jesus então faz esta declaração notável no versículo 29, porque você me viu, você acreditou.

Às vezes isso é pontuado como uma pergunta. Seria igualmente claro assim, eu acho. Desde que você me viu, você acreditou? É difícil saber se fazê-lo no idioma original pode ser pontuado de qualquer maneira.

Assim, a vinda de Tomé à fé baseada na visão, baseada na visão de Jesus, é contrastada com aqueles que acreditaram à parte disso. Jesus então extrapola o incidente desse indivíduo, Tomé, para uma espécie de provérbio, uma bênção para as pessoas que acreditam em Jesus de várias maneiras. Então, bem-aventurados aqueles que não viram e ainda assim creram.

Portanto, nem todo mundo é como Thomas, que precisa de mais evidências empíricas, suponho. Alguns são convencidos simplesmente pelo poder da mensagem do evangelho. Então aqui temos a última das letras vermelhas por um tempo, e neste ponto o autor, o discípulo amado, meio que resume as coisas e desenha uma fita em volta da caixa e a embrulha para nós, realmente voltando atrás. à narrativa que começou no capítulo 1, versículo 19.

João diz que Jesus realizou muitos outros sinais na presença de seus discípulos que não estão escritos neste livro. Ele diz: Eu poderia ter dito muitas outras coisas e contado muitas outras histórias sobre Jesus. No entanto, não escolhi fazer isso.

Deixei muitas coisas de fora. Então, Jesus fez muitas coisas que não estão registradas neste livro, mas foram escritas para que você creia que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que crendo você tenha vida em seu nome. Isto, penso eu, nos leva de volta ao prólogo de João no capítulo 1, versículos 12 e 13, onde a surpreendente ironia é colocada lá pela primeira vez, embora Jesus tivesse feito o mundo e ele tivesse entrado em seu próprio mundo. , mas os seus não o receberam.

Bem, isso é uma generalização exagerada, porque todos os que o receberam, aqueles que ele autorizou a serem filhos de Deus, aqueles que acreditaram em seu nome. Portanto, temos aqui outra espécie de inclusão com ênfase na necessidade de acreditar em Jesus. João diz então que aqui no final do livro, contando-nos o que ele estava nos contando no início, que este livro foi calculado para levar as pessoas à fé.

Alguns interpretaram isso como significando que é calculado para fortalecer a fé de pessoas que já creem em Jesus, e há alguns que trabalham com o tempo do verbo na oração subjuntiva aqui. Estes foram escritos para que você possa acreditar. Alguns entenderam que isso significa que você pode continuar acreditando.

Não tenho certeza de que exegeticamente essa seja uma posição viável, pelo menos com base na gramática do tempo verbal. Mas, de qualquer forma, quando pensamos no conteúdo do Evangelho de João e o comparamos com esta afirmação, o Evangelho de João é certamente o tipo de livro poderoso para levar as pessoas à fé. Mas quando o lemos como pessoas fiéis, como pessoas que acreditam em Jesus, certamente a nossa fé é fortalecida.

Portanto, não tenho certeza se temos que agir como se isso fosse uma questão de ou ou, e se você tem um ponto de vista, não pode defender o outro. Certamente, ambos são verdadeiros. Aludimos em nossas palestras introdutórias a uma visão atual entre os estudiosos do Evangelho de que os Evangelhos foram escritos para todos os cristãos, o livro com esse nome editado por Richard Balcombe, Os Evangelhos para Todos os Cristãos.

Esse livro foi escrito para enfatizar a ideia de que os Evangelhos foram escritos para todos os cristãos. Os evangelhos não foram escritos apenas para pequenos segmentos da igreja, mas para a igreja como um todo. Em outras palavras, desde o início, pretendiam que fossem amplamente divulgados entre os cristãos em todo o mundo conhecido.

Talvez algo que levante a questão sobre esse livro seja a palavra Cristãos no título, os Evangelhos para Todos os Cristãos. Como disse, o Evangelho de João certamente tem o seu papel no fortalecimento da nossa fé, e penso que nunca nos cansamos de lê-lo e de ponderar sobre as suas profundas implicações. Mas parece-me que, de todos os Evangelhos, o Evangelho de João certamente também tem um propósito evangelístico.

Portanto, o Evangelho de João não é simplesmente um Evangelho escrito para todos os cristãos, mas penso que é um Evangelho escrito para todos os humanos, para que todo o mundo veja Jesus e chegue à fé nele. Aqueles de nós que acreditam certamente poderão ter sua fé fortalecida ao ler este livro maravilhoso. Então, examinamos o fluxo de pensamento aqui em João capítulo 20.

Queremos parar um momento e pensar geograficamente sobre alguns dos eventos aqui mencionados. Já usamos este mapa antes. Estamos usando-o agora para apresentar a você uma pergunta sobre onde Jesus pode ter sido sepultado e onde ocorreu a ressurreição?

Nossa fé não se baseia em sermos capazes de localizar com precisão esses assuntos com a máquina GPS ou algo parecido, obviamente, mas é interessante pensar em como isso teria funcionado historicamente. Então, muito provavelmente, Jesus teria recebido seu julgamento final diante de Pilatos aqui, no lado oeste da Cidade Velha, ao sul do Portão de Jaffa, no palácio do governador, que havia sido usado pelos romanos, o palácio de Herodes mais tarde usado pelos governadores. Então, a Via Dolorosa, muito provavelmente, se existisse tal coisa, a caminhada da miséria teria sido aquela ao norte, fora da muralha da cidade, perto de onde hoje está a Igreja do Santo Sepulcro.

Tradicionalmente, Jesus era julgado na Fortaleza Antônia, no canto noroeste do templo, e fazia uma curta caminhada para oeste, talvez um pouco para sul, até esta área do Gólgota, a área da Igreja do Santo Sepulcro. A tradição para isso remonta pelo menos ao século IV e como veremos daqui a pouco, existem túmulos mesmo no recinto da Igreja do Santo Sepulcro, que datam do século I. No entanto, há outra abordagem, pensando que Jesus foi sepultado mais ao norte até mesmo da Fortaleza Antônia, fora do que teriam sido então as muralhas de uma cidade ainda mais posterior, bem ao norte de onde as muralhas estavam na época, em um lugar chamado Calvário de Gordon.

Entendo que antes de ser chamada de Calvário de Gordon, a região era chamada de Gruta de Jeremias. Então, quando começamos a comparar estas coisas, olhando para um mapa de Jerusalém, se Jesus tivesse sido julgado em Antônia, o que não creio que seja tão provável, a caminhada até à crucificação muito provavelmente teria sido nesta direção. No entanto, se ele realmente tivesse sido julgado no lado oeste, ao sul do Portão de Jaffa, ele estaria em algum lugar por aqui e a caminhada teria sido nesta direção.

Se estivermos pensando no Calvário de Gordon e no local a ele associado, o Túmulo do Jardim, isso estaria bem aqui, fora do mapa, em uma área fora dos muros ainda mais recentes da cidade, uma área ao norte da atual Damasco. Portão da cidade velha de Jerusalém. Então, é interessante olhar as fotos e entender por que as pessoas pensavam que o Calvário de Gordon era de fato o lugar onde Jesus foi crucificado. Há uma escarpa, acho que se poderia chamar assim, ou um penhasco no lado norte de Jerusalém.

Novamente, fica bem perto do Portão de Damasco, que era chamada de Gruta de Jeremias no final do século XIX. Outras pessoas, além do General Gordon,

examinaram este local e determinaram que possivelmente poderia ser o Gólgota, o local do crânio, simplesmente por causa da forma como o calcário macio havia sido erodido ali. Eles estavam olhando para algo aparentemente como olhos, nariz e boca, o que eu acho que se você olhar para isso e usar sua imaginação, bloqueará outras características que atrapalham essa interpretação com seu viés de confirmação já firmemente estabelecido .

Se você está procurando uma caveira, obviamente poderá ver uma lá. Então havia este lugar, como vocês podem ver, que era bastante árido no final do século XIX. Em meados do século XX, você pode ver que o cemitério lá em cima, um cemitério árabe, estava se tornando mais pronunciado.

Os estratos da rocha estavam se desgastando bastante. Você vê muito menos rocha aqui acima do que as pessoas diriam que seria o olho esquerdo. Aqui você vê um pouco mais de rock ali.

Então, as coisas estavam desmoronando. Hoje, os turistas que visitam Jerusalém continuam a conhecer este lugar. Enquanto isso, eles construíram uma estação rodoviária logo abaixo dela.

Aqui está, bem aqui. Claro, você ainda tem o cemitério construído e os edifícios modernos em Jerusalém também. Uma versão mais de perto, eu acho, ajuda você a ver talvez por que você poderia pensar nisso como o lugar do crânio.

Se você for a esta vizinhança hoje em Jerusalém, há um bom grupo de pessoas anglicanas que a supervisionam ou administram. Eles não alegarão que Jesus foi realmente crucificado ali ou que o túmulo próximo foi o local onde ele foi sepultado. Eles lhe dirão que poderia ter sido algo assim.

Na sua opinião, ver tudo num cenário mais natural é a melhor forma de nos lembrarmos do que aconteceu nesses acontecimentos. É claro que quando olhamos para a Igreja do Santo Sepulcro, não é nada como seria naquela época. Então, o túmulo do jardim, que fica a algumas centenas de metros a oeste do chamado Calvário de Gordon, tem esta aparência.

Foi interpretado de várias maneiras. Quem pensa que foi mesmo o túmulo de Jesus percebe este canal por aqui. Dizem que é aqui que a pedra rolante teria coberto a entrada.

Os arqueólogos, no entanto, tendem a pensar que este canal era um canal de irrigação vindo de épocas muito posteriores. O que eles chamam de tumba em si, veja você, foi bloqueado. Tudo isso foi aberto de uma vez.

Uma interpretação disso, penso eu, é que esta é uma cisterna muito anterior, da época do Primeiro Templo, e não da época greco-romana. A pedra foi extraída após a construção da cisterna. Então, à medida que vão retirando a pedra pedaço por pedaço, tudo isso seria rocha sólida, até chegarem à face da cisterna.

O que eles estão fazendo, essencialmente, é escavar uma parede da cisterna. Então, você fica com esta área bloqueada. Depois de entrar no túmulo do jardim, você verá algo parecido com isto.

Você pode, eu acho, imaginar se já está pensando que este é o lugar onde Jesus foi enterrado, que de fato foi. O problema com isso é que, arqueologicamente, simplesmente não há nenhuma evidência deste local. A arqueologia feita aqui tende a confirmar que este não era um local do Segundo Templo, mas sim um local do Primeiro Templo, pelo menos pelo que entendi.

Temos uma tradição, que remonta muito cedo, ao facto de a Igreja do Santo Sepulcro ser o local onde Jesus foi sepultado. É simplesmente tradição. Não sabemos exatamente, mas a tradição é uma tradição antiga.

Quando olhamos para o nosso mapa de Jerusalém um pouco antes, esta cúpula cinzenta aqui é essencialmente onde fica a Igreja do Santo Sepulcro . Na verdade, existem duas cúpulas ali, uma menor com janelas abaixo e uma cúpula maior e mais larga. Quando você chegar ao prédio, você estará olhando para ele deste lado, e outras fotos estarão.

Você verá a cúpula menor à direita e a cúpula maior e mais plana à esquerda. Estes, respectivamente, estão sobre o local da crucificação e do sepultamento de Jesus. Se você passar por aqui e subir a escadaria, estará embaixo desta área, onde há capelas dedicadas à crucificação de Jesus.

Se você se mover um pouco para a esquerda, estará nesta enorme rotunda, onde a edícula, como é chamada, cobre a área do sepultamento de Jesus. Aqui estão as portas da Igreja do Santo Sepulcro . O da direita está bloqueado.

Se você entrar, vire à direita e suba, você estará sob a cúpula, que comemora a crucificação de Jesus. Se você estiver sob a cúpula à direita, a cúpula maior, e tiver um aparelho onde possa voar lá em cima, você poderia tirar esta foto, suponho. Durante os Tempos Santos, esta área fica totalmente lotada de diversas procissões e cristãos.

Você vê a grande torre que se projeta dela. Visto de baixo, não parece tão alto, mas você também tem uma ideia de quão alta é a cúpula lá em cima. Normalmente, quando você vai à Igreja do Santo Sepulcro , as pessoas fazem longas filas para entrar nessa coisa chamada edícula.

Esta é uma foto de como é visto de frente. Aqui está uma imagem melhor de como é visto de frente. Você verá um peregrino ajoelhado ali, na mesma área que comemora o túmulo de Jesus.

Se você tiver uma lente olho de peixe na sua câmera, poderá tirar esta foto, uma foto recente desta mesma primavera, março de 2018, da área recentemente reformada onde existem muitas lajes de mármore e outros itens decorativos, que são, por tradição, colocados por cima da rocha do túmulo onde Jesus foi sepultado. Você pode levar essa tradição até onde quiser, até onde sua mente e sua consciência o levarem . Não tenho certeza se este seria o lugar exato, mas certamente nos ajuda a lembrar.

Perto da edícula, no lado oeste desta área da igreja, existe o que às vezes é chamado de túmulo de José de Arimatéia, onde existem túmulos que são descritos pelos arqueólogos como esses nichos são chamados de kochs , ou juntos seriam chamou dois kochim aqui. Este teria sido o interior de uma câmara mortuária, e a pedra rolante de que falam os Evangelhos teria sido a entrada desta câmara, e não a pedra rolante que cobria estes nichos, estes kochs , onde os corpos eram enterrados. Mesmo dentro da Igreja do Santo Sepulcro, mesmo ao virar da esquina, a oeste da edícula, encontram-se estes túmulos de época da vida de Jesus que nos darão uma ideia melhor de como realmente teria sido naquela época.

Então, teria sido muito, muito plausível, não temos detalhes específicos sobre isso, mas muito, muito plausível que o túmulo no qual Jesus foi enterrado fosse parecido com isto, uma sala oca onde entrou por uma pedra rolante cobrindo a porta dentro da câmara teria sido nichos como este onde os corpos eram enterrados. Aqui está outra tumba semelhante em triste estado de abandono, a rocha calcária calcária está desmoronando por toda parte. Isso fica no terreno da igreja Dominus Flavit , na encosta oeste do Monte das Oliveiras, e você teria entrado no túmulo aqui no canto inferior direito, você pode ver o canto quadrado da entrada, e temos aqui três dos o kochim , onde os corpos teriam sido colocados em seu enterro.

Esses tipos de tumbas não são nada raros em Israel hoje, então se você for estudar lá, terá ampla oportunidade de ver esse tipo de coisa. Se passarmos então para João capítulo 21 e tentarmos seguir o fluxo narrativo do que está acontecendo ali, descobriremos como a ressurreição se desenrola nos primeiros dias da vida e ministério de Jesus após a ressurreição. O capítulo 21 versículos 1-11 nos conta uma história de pesca, esta não diz nada sobre o tamanho daquele que escapou, conta que depois de pescar a noite toda os discípulos não tiveram sucesso, mas com o conselho de Jesus eles conseguiram. pegar um grande grupo de peixes, cerca de 153 deles de acordo com o versículo 11.

Então, quando a história começa, capítulo 21 versículo 1, Jesus apareceu novamente aos seus discípulos junto ao Mar da Galiléia, aconteceu desta forma, observe que diz perto do Mar da Galiléia, então tome nota, estivemos em Jerusalém até este ponto evidentemente , agora fomos transferidos para a Galiléia. Então, Jesus apareceu novamente aos seus discípulos junto ao Mar da Galiléia, isso está ligado à tradição sinótica que Jesus disse aos discípulos após a ressurreição, vejo vocês na Galiléia, e faz referência a um lugar que Jesus havia designado. Então Simão, Pedro, Tomé, Natanael, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos estavam juntos, Pedro diz que vou pescar, e os outros discípulos disseram que iremos contigo.

Acho que uma questão que surge aqui é se, de alguma forma, quando Pedro diz que vai pescar, ele está de alguma forma renunciando à sua comissão apostólica dada por Jesus. Há intérpretes que interpretam dessa forma, que Pedro se tornou uma pessoa cínica, ou Pedro se tornou uma pessoa que duvida, ou Pedro pensou que suas negações de Cristo eram tão severas que ele não tinha mais valor para Jesus como um discípulo, então ele vai voltar à carreira de pescador comercial. Tenho tendência a pensar que isso é demais, e que Pedro não está renunciando ao seu apostolado, mas simplesmente percebendo que está com fome e precisa de algo para comer, algo para preparar para sua família cuidar deles. , algo nesse sentido.

Então, eu não colocaria necessariamente toda essa motivação não espiritual em Pedro para isso, a menos que haja outras razões para que isso seja feito. Ainda não os encontrei. Então eles saíram e pescaram a noite toda e não pegaram nada.

No dia seguinte, de manhã cedo, Jesus estava na praia, de acordo com o versículo 4. Os discípulos ainda não perceberam que era Jesus. Ele os chamou e disse: Vocês pegaram alguma coisa? Você tem algum peixe? Eles disseram não. Então, ele disse: Tente jogar a rede no lado direito do barco.

Eu estava lendo que os pescadores hoje no Mar da Galiléia ainda gostam de pescar à noite, e é muito mais provável que você pegue peixes à noite do que de manhã. Não sei se isso é verdade ou não. Não sou especialista em pescar em lugar nenhum, muito menos no Mar da Galileia.

Mas, de qualquer forma, são pessoas que sabiam pescar e não pescaram nada a noite toda. Então, Jesus diz: Jogue a rede do outro lado. Imediatamente a rede fica cheia.

Eles dificilmente conseguem puxá-lo por causa da grande quantidade de peixes, de acordo com o versículo 6. Pedro imediatamente percebe intuitivamente que é Jesus. O discípulo amado percebe isso, mas mais uma vez Pedro, embora não perceba necessariamente o que está acontecendo primeiro, age primeiro. Assim, assim que o discípulo amado diz que é o Senhor, Pedro pula na água, depois de se despir, e nada até a praia.

Os outros discípulos estão caminhando lentamente para a costa enquanto rebocam consigo a enorme rede cheia de peixes. Então, quando chegam lá, descobrem que Jesus já está preparando o café da manhã. Há uma fogueira queimando brasas com peixes e um pouco de pão.

Então, Jesus lhes diz: Tragam os peixes que vocês pescaram. No versículo 10, Pedro volta para o barco e traz a rede para terra. 153 peixes grandes.

Apesar dessa quantidade, a rede não se rompe. Jesus os convida a vir tomar café da manhã. Mas tudo é muito assustador neste momento.

Eles nem conseguem dizer a Jesus: É você, não é? O versículo 14 então nos lembra que Jesus já apareceu duas vezes aos discípulos. Esta será então a terceira vez que ele aparecerá. Você pode voltar e vincular isso ao capítulo 20 e contar a primeira, a segunda e a terceira aparições.

Então, ninguém disse diretamente a Jesus: É você mesmo, certo? Ou qualquer coisa assim. Eles estão apenas fazendo uma refeição e evidentemente o elefante está sentado no sofá, por assim dizer, e ninguém pode dizer nada sobre isso neste momento. Acho que eles estão esperando que Jesus fale.

Portanto, os versículos 15 a 23 trazem esta história bem conhecida sobre o que Jesus tem a dizer a Pedro. E ele lhe pergunta três vezes, começando no versículo 15, continuando no versículo 16, e pela terceira vez no versículo 17: Você me ama? E Peter faz uma afirmação positiva a cada vez. E a última vez que Pedro foi ferido, diz no versículo 17, ele ficou ferido porque Jesus lhe perguntou pela terceira vez: Você me ama? Talvez Pedro estivesse consciente da intenção de Jesus ao fazê-lo aceitar a sua comissão apostólica e o seu compromisso cristão.

Três vezes para compensar e afirmando três vezes, Pedro apaga sua tripla negação de Jesus. Então, Jesus, pela terceira vez, diz: Apascenta minhas ovelhas. E eu lhe digo que quando você era jovem, você fazia o que queria.

Você se vestiu. Quando você for velho, você estenderá as mãos e alguém irá vestir você. Alguém o levará aonde você não quer ir.

É essa última frase, eles vão te levar onde você não quer ir. Isso parece um pouco assustador, não é? E muitas vezes é o que Jesus está dizendo a Pedro: é assim que você vai morrer. No versículo 19, Jesus disse isso a Pedro para indicar com que tipo de morte ele glorificaria a Deus.

Então disse mais uma vez a Pedro: Segue-me. Essas são, eu acho, as primeiras palavras que Jesus disse aos discípulos no capítulo 1 de João. Então, essa é a interação que Jesus tem com Pedro e está tudo muito bem. Parece bom.

É um ótimo texto de sermão, 21:15-19. Porém, Pedro fica um pouco distraído aqui imaginando o que vai acontecer com o discípulo amado. Nos versículos 20-23, Pedro perguntou a Jesus sobre isso.

Ele se virou e viu que o discípulo que Jesus amava os seguia. Este foi aquele que se encostou em Jesus durante a ceia e disse: Senhor, quem é que vai te trair a mando de Pedro? Vemos esta relação um tanto interessante entre Pedro e o discípulo amado que consideramos ser o autor deste livro, o Apóstolo João. Então, Peter diz, e ele? No versículo 21, e o discípulo amado? Não está muito claro se Pedro e o discípulo amado tinham algum tipo de rivalidade na maneira como seguiram Jesus.

Ambos eram proeminentes entre os discípulos. Talvez suas personalidades se irritassem e eles não fossem necessariamente os amigos mais típicos que você esperaria, mas seu compromisso comum com Jesus os uniu. Então, Jesus responde a Pedro quando Pedro diz: e ele, o discípulo amado? Jesus essencialmente diz: se eu quiser que ele fique até eu voltar, e daí? Você tem que me seguir, repetindo no versículo 22 o que ele havia dito a Pedro no versículo 19 e outras vezes muito antes no evangelho.

Então, por causa desse intercâmbio entre o Senhor e Pedro, surgiu um boato, de alguma forma, entre outros, de que o discípulo amado não morreria até que Jesus voltasse. Mas o discípulo amado, se é que ele está escrevendo o material aqui, diz que não foi isso que Jesus disse. Ele não disse que permaneceria vivo até que Jesus voltasse.

Ele simplesmente disse: e se eu quiser que isso aconteça? Isso não é da sua conta. O que isso significa para você? Então, temos a conclusão do evangelho de João nos versículos 24 e 25. Chamamos aqui de assinatura do autor.

Ele está dizendo então, este é o discípulo, este mesmo discípulo sobre quem Pedro perguntou, e ele? Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu. Então esta é a coisa mais próxima que temos neste livro de uma afirmação de quem foi o autor. Parece que este livro está dizendo que o discípulo amado é o autor.

Assim, ele afirma ter sido testemunha ocular, não apenas deste incidente em particular, mas de muitos outros incidentes durante o livro. Então, sabemos que seu testemunho é verdadeiro. O versículo final nos lembra os versículos finais do capítulo anterior.

Jesus fez muitas outras coisas também. Capítulo 21, versículo 25. Pois bem, já sabemos que porque nos foi dito no capítulo 20, versículo 30, Jesus realizou muitos outros sinais na presença de seus discípulos.

João, porém, bem no final do livro diz: Suponho que se cada um deles fosse escrito, mesmo o mundo inteiro não poderia conter todos os livros que deveriam ser escritos ou que poderiam ser escritos. Então isso segue o rumo oposto ao que diz no capítulo 20 e versículo 31, que o autor se limitou a informações que levam as pessoas à fé. Aqui ele diz, se tivéssemos expandido além disso, onde poderíamos parar? Teríamos preenchido o mundo inteiro com todos os livros que poderiam ser escritos sobre Jesus.

Então, com essa nota, o Evangelho de João termina e parece meio triste que agora tenhamos que deixá-lo para trás. Mas não vamos deixar isso para trás. Voltaremos e examinaremos algumas das questões que surgiram nesses dois últimos capítulos.

Um deles seria o destaque de Maria Madalena no capítulo 20. Não aprendemos muito sobre Maria Madalena no Evangelho de João, apenas algumas coisas sobre ela voltando ao capítulo 19, versículo 25. Provavelmente encontraremos encontramos mais sobre Maria Madalena aqui no Evangelho de Lucas, no capítulo 8, do que descobrimos na tradição joanina.

Você deve estar ciente de que Maria Madalena tem um papel importante no livro de ficção de Dan Brown, O Código Da Vinci. Há toda uma indústria por aí de pessoas que estão escrevendo livros sobre Maria Madalena e fazendo coisas muito específicas com ela, coisas muito, acho que devo dizer, especulativas em referência a ela. Há quem acredite que o interesse da Igreja por Maria Madalena tem sido um tanto voyeurista, que muitas vezes os membros masculinos da Igreja primitiva e da Igreja medieval, tendo uma mentalidade um tanto ascética, tentaram exagerar os detalhes sinistros do passado de Maria Madalena .

Seja como for, há muita coisa escrita sobre Maria Madalena atualmente. Se você está investigando isso, certifique-se de tentar voltar ao Novo Testamento, porque acho que muito disso é altamente especulativo e simplesmente errado. Outro tema que notamos aqui no início do capítulo 20 de João e até mesmo no capítulo 21 é a falta de entendimento dos discípulos.

Capítulo 20, versículo 9, diz que eles ainda não entenderam nas escrituras que Jesus tinha que ressuscitar dos mortos. Lembramos talvez no capítulo 2, depois de Jesus ter purificado o templo, ele trouxe àqueles que lhe pediram um sinal para validar este ato bastante forte que ele havia feito, que sinal você nos mostra para mostrar sua autoridade para fazer isso? ? Jesus disse a eles naquela época no capítulo 2, versículo 19, destruam este templo e eu o levantarei novamente em três dias. O público, é claro, ficou incrédulo com isso.

O projeto de remodelação de Herodes já durava décadas. Dizem que demorou 46 anos para chegar até aqui, você vai aumentar em três dias? Mas o texto diz que os discípulos perceberam depois da ressurreição que ele estava falando do templo, que era o seu corpo, e depois da ressurreição eles acreditaram na escritura e nas palavras que Jesus havia falado. Então, até este ponto, eles não estavam plenamente conscientes da realidade da ressurreição.

A questão permaneceria, creio eu, se Jesus havia prometido isso especificamente ou apenas se o teor geral de suas palavras, de que ele os veria novamente, deveria tê-los levado a pensar que ele seria ressuscitado dentre os mortos. Outro texto que é apropriado, penso eu, é o texto de entrada triunfal no capítulo 12, onde Jesus está montado no burro, que tem uma rubrica semelhante em torno dele. Os discípulos não entenderam o significado do que ele estava fazendo, de acordo com 12.16, até depois da ressurreição, quando Jesus foi glorificado.

Mais uma vez, no capítulo 14, versículo 26, quando se trata da promessa de Jesus sobre o Espírito Santo, quando ele lhes diz, o Advogado, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele ensinará todas as coisas e lembrá-lo de tudo o que eu lhe disse. É claro que tudo isso se baseia na ressurreição e glorificação de Jesus. Poderíamos acrescentar aqui o capítulo 7, versículo 39, que também liga as coisas à ressurreição de Jesus, assim como o comentário no capítulo 16, versículo 16, onde Jesus diz, daqui a pouco vocês não me verão mais do que depois de um pouco enquanto você vai me ver.

Portanto, em vez de ter uma previsão da ressurreição tão aberta e clara como temos nos Sinópticos, João deixa-a um pouco mais aberta. E assim, penso que a falta de compreensão dos discípulos é muito mais desculpável pela forma como a história é contada em João do que na tradição sinótica. Uma das partes mais desconcertantes do capítulo, penso eu, para considerarmos é a maneira pela qual Jesus concede o Espírito aos discípulos no capítulo 20, versículos 22 e 23.

Quando pensamos nas previsões anteriores do livro, não ficamos nem um pouco surpresos com isso, dado o que ouvimos sobre Jesus ser aquele desde o capítulo 1, que batizará com o Espírito. Jesus é aquele, de acordo com o capítulo 7, de cujo mais íntimo o Espírito fluirá para outros indivíduos. Pelo menos é assim que eu gostaria de interpretar esse texto.

Ele lhes disse inúmeras vezes que enviaria o Espírito a eles. Portanto, o fato de estarem recebendo o Espírito aqui não é nenhuma surpresa. Seria de se esperar, dado o que já aprendemos em João.

O que, eu acho, causa alguma consternação e dificuldade nesta passagem é a maneira pela qual Jesus concede o Espírito. Lemos, obviamente, na tradição

sinóptica, particularmente na narrativa de Lucas, que vai de Lucas 24 ao capítulo 1 de Atos, que Jesus promete o Espírito aos discípulos depois que eles esperarem por algum tempo em Jerusalém. Espere um pouco e você receberá o Espírito dentro de poucos dias.

Assim, quando chegou plenamente o Dia de Pentecostes, 50 dias depois da Páscoa, a Festa Judaica das Semanas, sete semanas, este é o domingo em que temos a vinda do Espírito no livro de Atos. Assim, conhecemos bem o Dia de Pentecostes e essa tradição em Lucas-Atos. Então, como vamos relacionar a forma como o Espírito é recebido aqui em João com a forma como o Espírito é recebido em Lucas? Acho que há provavelmente três ou quatro perspectivas sobre isso que poderíamos adotar.

Poderíamos aceitar a tradição, mas não o faremos, de que estas duas tradições são contraditórias e que existe uma espécie de vertente do Cristianismo primitivo que tinha uma tradição sobre a vinda do Espírito, uma tinha outra, e que, falando factualmente, um deles deve estar errado. Não estou nem um pouco inclinado a assumir essa posição, embora alguns a aceitassem. Por outro lado, poderíamos dizer, como alguns fazem, que o que temos aqui no capítulo João é uma investidura temporária do Espírito que lhes fornecerá o poder e o discernimento de que necessitam, o entendimento e o discernimento espiritual, mas que esta é uma investidura temporária ou parcial do Espírito que os levará ao Pentecostes, quando receberão o Espírito total ou completamente ou uma recepção mais permanente do Espírito.

Muitas pessoas têm essa visão. Também não tenho tanta certeza de que esse seria o caso. Eu acho que é mais provável que o que estamos acontecendo aqui no capítulo 20 de João seja, à luz da teologia bíblica em geral, uma espécie de retrato profético da vinda do Espírito que aconteceria mais tarde.

Então, acho que diria que se for esse o caso, então o que estamos acontecendo aqui quando Jesus impõe as mãos sobre os discípulos e sopra sobre eles e diz, receba o Espírito Santo, o que ele está fazendo é representar o que vai acontecer para eles no dia de Pentecostes. Ele está dizendo a eles, isso é de fato o que vai acontecer com você, e ele está fazendo uma previsão, por assim dizer. Observe que ele sopra sobre eles e diz: recebam o Espírito Santo.

É bem sabido, penso eu, que a palavra em grego e em hebraico para sopro é também a palavra usada para o vento e também a palavra usada para o Espírito. Então, quer estejamos falando de ruach em hebraico ou de pneuma em grego, de qualquer forma, estamos fazendo um trocadilho aqui quando falamos sobre o Espírito Santo e sopro ou vento. Eu admitiria que, além de tentar trazer algum tipo de harmonia entre João e Lucas, provavelmente nem estaríamos fazendo essa pergunta, nem precisaríamos da solução que acabo de propor.

Se tudo o que tivéssemos fosse o Evangelho de João, não pensaríamos realmente que tínhamos qualquer necessidade do dia de Pentecostes. Acho que isso é estritamente um ponto factual. Por outro lado, penso que quando encontramos todas as escrituras como um livro, uma Bíblia, um Senhor que providenciou todos os autores e os levou espiritualmente a dizer o que ele queria que fosse dito, que às vezes cabe a nós venha a tentar encontrar unidade neste tipo de coisas.

Então, parece-me pelo menos, e você pode ver que você é certamente livre para concordar ou não, que quando reunimos todo o Novo Testamento na análise final, é pelo menos plausível que o que realmente acontece aqui no Evangelho de João é Jesus fazendo uma profecia concreta sobre o que aconteceria no dia de Pentecostes. A interação com Tomé, claro, atinge um tema que talvez já tenhamos trabalhado demais no livro, mas devo mencionar mais uma vez, que a situação com Tomé é outro exemplo em que temos alguém que tem fé baseada na visão. , fé baseada, por assim dizer, em um sinal. Na verdade, quando somos informados no capítulo 20 do versículo 30, que Jesus realizou muitos outros sinais, é como se sua ressurreição ou pelo menos sua aparição pós-ressurreição a Tomé fosse colocada ao lado da ressurreição culminante de Lázaro no capítulo 11. como talvez o sinal final no Evangelho de João.

Então, sabemos que algumas pessoas chegaram à fé através de sinais. Temos repetidos textos em João que descrevem isso. Também sabemos que algumas pessoas que chegaram à fé através de sinais chegaram a um tipo de fé que não era totalmente perseverante, não era totalmente adequada, não tinha uma compreensão completa, uma compreensão real do que os sinais apontavam, não era realmente uma compreensão verdadeira do que os sinais apontavam. quem era Jesus e qual era a natureza do seu ministério.

Tudo isso, creio eu, veio à tona mais claramente no capítulo 8, na última metade do capítulo 8, e acho que somos apresentados a isso pela primeira vez no final do capítulo 2. As pessoas no capítulo 2 que foram impressionado com Jesus, acreditou que ele era alguém porque os sinais que ele fez são tipificados pela percepção que Nicodemos tinha de Jesus no capítulo 3. Mais uma vez, em João aqui pela última vez, há aqueles que são informados sobre os sinais de Jesus para que eles possam crer, para que tenham vida. Tudo isso é verdade e certamente não há nada numa fé baseada em sinais que seja necessariamente uma fé deficiente. Há aqueles que vêem os sinais e que vêem além do sinal a pessoa, o ministério, o Messias que Deus planejou.

Porém, houve quem viu os sinais e só viu o tipo de Messias que já desejava, que já estava condicionado pela sua cultura a receber. Os sinais às vezes eram recebidos por aqueles com o que hoje é chamado de viés de confirmação. Eles viram nas placas a pessoa que já haviam sido preparados para ver.

Eles viram o que queriam ver, o que não era verdadeiramente quem Jesus era. Outros, porém, conseguiram, através dos sinais, chegar à fé genuína e é desse tipo de pessoa que Jesus está falando aqui. No entanto, existem aqueles que podem chegar à fé genuína independentemente de quaisquer sinais.

Como Jesus disse a Tomé, porque você me viu, você acreditou, bem-aventurados aqueles que não viram e que ainda acreditaram. Aqui temos uma foto de Thomas desenhada pelo grande artista Caravaggio. Este, na verdade, mostra Tomé colocando o dedo no lado de Jesus.

O texto não especifica exatamente que Tomé fez isso. É bastante interessante a maneira como ele é retratado aqui, olhando atentamente para o torso de Jesus e inserindo o dedo no corpo de Jesus. Você também nota aqui na mão esquerda de Jesus a marca do prego.

Acho que essas obras de arte clássicas são interessantes na forma como demonstram a exegese da passagem de forma visual. Um tipo de arte muito diferente agora retrata Jesus, em João capítulo 1, encontrando-se com os discípulos no lago depois de eles terem pescado a noite toda e não terem pescado nada, orientando-os então a lançar a rede do outro lado do barco. Pedro parece estar nadando de peito ali para ver Jesus em terra.

Se fôssemos a Israel hoje para encontrar um lugar para comemorar este evento, há uma pequena igreja chamada Igreja do Primado de São Pedro, a sudoeste de Cafarnaum, ainda mais a oeste do que Tabgha, ali na esquina da junção de Migdal e o sítio bíblico de Magdala. Esta pequena igreja de pedra escura na praia é a igreja da qual estou falando e pretende ser construída sobre um local para comemorar os eventos que acabamos de ver em João capítulo 21. É interessante que nesta foto o nível da água é bastante baixo e você vê muitas pedras ao redor da igreja.

Outras fotos que vi mostram a água subindo tão alto quanto essas pedras que estão bem aqui ao lado da igreja. Esta igreja foi construída sobre isso, acho que você chamaria de pedra, esse afloramento de rocha, de modo que, quando você entrar na igreja, descobrirá que essas rochas ainda estão lá, acho que você chamaria de plataforma de a igreja, o altar da igreja. Na verdade, se você entrar lá hoje, verá que a rocha que estava fora do muro continuou aqui e eles construíram o muro bem em cima da rocha. O lugar se chama Mensa Christi em latim, a mesa de Cristo.

Então, aqui está uma maneira que eles estão tentando comemorar a rocha sobre a qual Jesus assou o peixe na brasa para assá-lo, seja lá o que for, para alimentar os discípulos naquele dia. Então, olhamos para lugares como este e dizemos, bem, talvez este fosse o lugar e talvez não, mas era um lugar como este. Voltando então ao capítulo 21 de João mais diretamente e pensando em algumas das coisas que acontecem aqui, a relação disso com a tradição sinótica eu acho interessante, e a

maneira pela qual Jesus encontra os discípulos na Galiléia e fala com eles lá e os comissiona lá, o que é interessante à luz da comissão em João capítulo 20, que aparentemente aconteceu em Jerusalém.

Portanto, temos alguns problemas em unir as duas tradições e não foi nosso objetivo nesta aula examinar isso em profundidade, mas estamos cientes dessas coisas e talvez você queira estudá-las mais detalhadamente e Espero que sim, se é aí que você se sente conduzido. A proeminência de Pedro fica clara no capítulo 21 de João. Lembramos no capítulo 20 que, quando se trata de descobrir o corpo de Jesus, Pedro e o discípulo amado vão correndo ao túmulo.

O discípulo amado corre mais rápido e fica do lado de fora olhando para dentro. Pedro chega e é o primeiro a entrar correndo no túmulo. O destaque de Pedro também é visto porque é ele quem sugere que vão pescar.

Assim que Pedro sugere que eles vão pescar, o versículo 3 diz, eles dizem, nós iremos com você. Assim que ouvem este homem dizer-lhes para lançarem a rede do outro lado, o discípulo amado é o primeiro a reconhecer que se trata de Jesus. Pedro é o primeiro a pular na água para ver Jesus.

Portanto, não ficaremos surpresos com nada disso se conhecermos o personagem de Pedro a partir do Evangelho de João e também da tradição sinótica. Ele é aquele que normalmente é impetuoso, que não tem paciência e que fala primeiro. Às vezes ele fala bem, às vezes não tão bem, mas vai falar e agir de uma forma ou de outra.

Portanto, acho que a proeminência de Pedro é interessante aqui, particularmente porque nos leva à maneira como Jesus se relaciona com Pedro nos versículos 15 a 17, perguntando-lhe três vezes se ele o ama. Portanto, há muita discussão sobre a forma como essas questões são formuladas e por que temos a repetição. E a razão pela qual temos a repetição aqui três vezes é porque usamos palavras diferentes para descrever a situação.

Então, você pode ter ouvido vários tipos de ensinamentos sobre Pedro e Jesus aqui e as diferentes palavras gregas usadas. Não estamos assumindo muito conhecimento de grego aqui para aqueles que estão assistindo ao vídeo. Se você já comeu algum grego, entenderá o que estou dizendo.

Caso contrário, tentarei dividi-lo de uma forma que ajude você a entender a maneira como a passagem é frequentemente ensinada. A principal coisa que surge à medida que a passagem é ensinada é que há duas palavras gregas diferentes aqui para amor sendo usadas, uma *agapao* e a outra *phileo*. *Ágape* é uma palavra para amor que muitas vezes tem a ver com um tipo de amor volitivo, um tipo de amor racional, um amor que se baseia em um compromisso voluntário.

Phileo é o tipo de amor que, em seu contexto, enfatiza um tipo de amor emocional ou um tipo de amor muito fervoroso, um amor muito arraigado e sentido, não necessariamente um amor baseado na racionalidade. O que acabei de dizer, porém, são simplesmente deduções de alguns usos das palavras, não de todos. E as palavras podem ser usadas frequentemente de maneiras quase intercambiáveis, se não totalmente intercambiáveis.

Na verdade, se você conseguir uma concordância e estudar como essas duas palavras são usadas, usar um banco de dados de computador, pesquisá-las, seja o que for, você descobrirá que em outros lugares de João a palavra agapao e a palavra phileo são usadas em uma moda muito sinônima. Há quem diga que o amor ágape é o amor divino, o amor phileo é o amor humano . Porém, há textos em João onde humanos, agapao , e textos em João onde Deus, phileos .

Então isso não é verdade. Portanto, temos que ter cuidado ao perceber que determinamos o significado das palavras não etimologizando-as e tentando pensar que elas têm alguma entidade mágica dentro delas que lhes dá um significado específico, mas observando como as palavras são realmente usadas e descobrindo a gama semântica das palavras em vários contextos em que são encontradas. Quando fazemos isso, temos a impressão de que talvez o que esteja acontecendo aqui não seja tanto uma forma de tentar distinguir entre tipos de amor, mas basicamente uma forma literária de tornar o texto mais interessante de ler porque as palavras do vocabulário são não repetitivo.

Então, quando Jesus diz a Pedro, você me ama? E Peter diz, sim, eu te amo. Muitas vezes entende-se que significa que Jesus usa uma palavra de significado mais profundo. Peter rebate dizendo, sim, mais ou menos.

Em outras palavras, ele não está alcançando totalmente o nível do tipo divino de amor ou do amor racional e volitivo que Jesus lhe pede. O que ele está dizendo é, sim, me sinto bem com você. Sim, sim, eu gosto de você, algo nessa natureza.

Então, se você entender dessa maneira, então, finalmente, depois de perguntar isso uma vez e obter essa resposta, perguntar duas vezes, obter essa resposta que é menos que satisfatória, Jesus então condescende ao nível de Pedro. E finalmente, Peter é capaz de dizer pela terceira vez, sim, sim, eu aceito. Portanto, nesta exegese do texto, Jesus pega o que pode obter de Pedro.

Ele o desafia a um alto nível de comprometimento. E Peter é honesto e diz, bem, eu não tenho isso, mas tenho isso. E no final, Jesus diz: OK, vou aceitar o que puder.

Acho que isso provavelmente é um grande erro na compreensão da passagem. Em vez de nos concentrarmos nas diferenças relativamente especulativas entre as duas palavras usadas, acho que seria melhor atribuímos isso apenas a uma variação

literária para fins estilísticos e percebermos que o objetivo da passagem não é raspar as palavras aqui e há pontos mais delicados de significado possível, mas o fato de Jesus fazer isso acontecer três vezes. Então, Jesus realmente está, ousado dizer, esfregando isso no nariz de Pedro aqui e lembrando-o de sua tripla negação.

Mas isso deve ter sido muito doloroso para Peter. Mas acho que isso é o que às vezes ouvimos chamar de amor duro. Isto é Jesus ferindo Pedro, em certo sentido, para curá-lo.

Então, Pedro vai ficar um pouco magoado ao ser lembrado de suas negações, mas ele será ajudado ao perceber que Jesus o está purificando disso e lhe dando uma comissão renovada para alimentar as ovelhas, para cuidar de seu povo. Então, em vez de tentar pensar nessas palavras como um pouco diferentes e psicologizar o que está acontecendo na cabeça de Jesus e o que está acontecendo na cabeça de Pedro, vamos nos ater aos fatos óbvios aqui. Três vezes Pedro negou Jesus.

Jesus exige que Pedro afirme três vezes sua lealdade e seu amor por Jesus. Outra razão pela qual não achamos que a questão esteja tanto nas diferentes palavras usadas para o amor é que, quando olhamos para o restante deste texto, Jesus está usando uma terminologia diferente para cuidar das ovelhas. Quando ele diz a Peter, essencialmente, se você me ama, então precisa amar meu povo.

Você não pode falar sobre seu compromisso comigo, a menos que esteja comprometido com meus seguidores e sua missão para a qual estou agora recomissionando você é cuidar das ovelhas, cuidar do meu povo. Não me diga que você me ama e depois deixe meu povo na mão. Eu não aceito isso.

Mas à medida que Jesus revela isso para os três tempos, ele está usando duas palavras diferentes que normalmente traduziríamos pastor ou cuidar de ou pasto ou o que quer que seja. Ele está usando a palavra bosko em grego, bem como a palavra poimino. Na verdade, ele está até usando duas palavras diferentes para designar as ovelhas.

Ele está falando sobre o arneon, que tem mais a ver, eu acho, com cordeiros, e a palavra probiton, que tem mais a ver com o rebanho, ovelhas indiscriminadas de sua maturidade. Então, o fato de Jesus estar usando palavras diferentes para ovelhas, não acho que ele esteja dizendo aqui para cuidar da igreja júnior e também cuidar dos adultos ou algo assim. Ele está apenas dizendo, usando palavras diferentes para misturar um pouco e tornar a leitura mais interessante, para que você não fique entediado ao ver a mesma palavra usada repetidamente repetidamente.

Então, o que extrairíamos deste material em João 21, 15 a 17 é, por um lado, apenas pensar no quanto Jesus ama Pedro, para que ele suportasse suas negações e voltasse para ele mais tarde e essencialmente o perdoasse e recomissioná-lo para cuidar de

suas ovelhas. Estou falando com um amigo meu agora que teve alguns problemas em sua vida em relação ao pecado, um pecado do qual ele se arrependeu e começou a seguir ao Senhor de uma forma renovada. No entanto, às vezes, ele tem momentos em que se pergunta: estou realmente de volta aos trilhos ou não? Posso voltar aos trilhos? Será que algum dia serei capaz de realmente deixar isso para trás? E eu digo a ele mais de uma vez, se Deus pôde perdoar Pedro pelo que ele fez, Deus certamente pode perdoar você.

Acho que nenhum de nós realmente conhece a vastidão do amor de Deus e a profundidade de sua misericórdia e graça para conosco. Talvez achemos mais difícil perdoar a nós mesmos do que Deus acha que nos perdoa. Então, acho que precisamos ter coragem de alguém como Pedro, que foi capaz de se recuperar de seus erros pela graça de Deus, não por sua própria força, e ser recomissionado por Jesus desta forma.

Portanto, uma lição deste texto é o quanto podemos tirar do amor de Deus por nós, percebendo que a graça é maior, como dizia o antigo hino, do que todos os nossos pecados. Por outro lado, assumiríamos alguma responsabilidade com este texto ao percebermos que, por mais que digamos que amamos Jesus, demonstraremos o nosso amor por ele cuidando do seu povo aqui na terra. Portanto, se sentimos que o amamos, estamos essencialmente nos alistando no seu serviço para cuidar das suas ovelhas.

Porque se ele nos ama o suficiente para nos perdoar, e espera que o amemos e amemos as pessoas pelas quais ele morreu e ressuscitou e é o cabeça da igreja. Vimos uma pintura de Thomas. Aqui está outro de Pedro.

Acho este também bastante interessante. Assim como Pedro, apesar de toda a sua impetuosidade, de toda a sua falta de paciência, de todas as suas palavras, às vezes com razão, às vezes de forma errada, Pedro é informado aqui por Jesus que um dia ele não será capaz de esticar os braços e vista-se e cuide dos negócios como quiser. Na verdade, algum dia outros farão isso por ele e o levarão a lugares onde ele não quer ir.

Isso é normalmente interpretado, creio eu, muito provavelmente e corretamente, como uma indicação de que algum dia Pedro será perseguido e martirizado por causa da fé. Caravaggio aqui está tentando mostrar a Peter. Observe que ele está olhando para o grande prego em sua mão.

Não é uma imagem muito bonita, garanto. Ao olhar para Peter ali, é quase como se a expressão em seu rosto fosse uma memória. Talvez ele esteja olhando para trás, para esse momento, quando agora está se lembrando do que Jesus lhe disse sobre o dia em que alguém o levaria para onde ele não queria ir e estenderia os braços de uma maneira que ele não queria que fossem esticados.

Você percebe que este texto também reflete a tradição da igreja primitiva, que não necessariamente extrairíamos das Escrituras, de que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo e com a cabeça baixa na cruz. Não temos tanta certeza disso biblicamente, mas você vê que a pessoa está puxando a corda e endireitando a cruz para que Pedro seja crucificado de cabeça para baixo. Não tenho certeza da veracidade histórica dessa prática, se isso pode ser demonstrado em outros textos ou não, mas seria interessante investigar mais detalhadamente.

O que João 21 está fazendo por nós no que diz respeito ao evangelho de João como um todo? Concluiremos com esta nota. Em termos de literatura, em termos de contar a história, em termos de levar a trama a uma resolução completa, acho que poderíamos dizer que um dos primeiros discípulos de Jesus em João 1 foi Pedro. O último discípulo de Jesus é Pedro.

Em outras palavras, Pedro é o foco de grande parte de João aqui e ali, e aqui fechamos o círculo com Pedro. Começamos com ele no capítulo 1 como um dos primeiros seguidores de João Batista que segue Jesus. Aqui no capítulo 21, ele é restaurado ao ministério.

Certamente, na época em que João escreveu, provavelmente no final do primeiro século ou perto dessa época, Pedro tinha destaque contínuo na igreja. Quando esta mensagem fosse lida e isto fosse entendido na igreja, a comissão de Pedro para o ministério teria sido fortalecida e o seu status na igreja teria sido confirmado por este texto. O texto também esclarece até certo ponto os papéis complementares desempenhados pelo discípulo amado e por Pedro.

Contudo, eles teriam sido vistos no final do primeiro século por várias facções dentro da igreja, vários grupos e várias regiões geográficas talvez fossem ajudadas por isso. Em última análise, Pedro está ligado a Roma na tradição da igreja primitiva. Em última análise, o amado discípulo João está ligado a Éfeso, na Ásia Menor Ocidental.

Eles teriam sido líderes altamente respeitados nesses vários locais. Este texto então teria mostrado a eles o contexto de como eles começaram a ser quem eram quando este texto foi escrito. Então, literalmente, seria assim que penso que o discípulo amado e os respectivos papéis de Pedro em João chegam a uma conclusão e fecham o círculo.

Canonicamente, quando pensamos sobre como entendemos o evangelho de João à luz dos textos anteriores e, ainda mais importante, dos textos seguintes, isso nos ajuda a compreender em termos de uma teologia bíblica geral sobre o papel de Pedro. Como sabemos pelo livro de Atos, especialmente até o capítulo 15 de Atos, Pedro tem grande destaque. Pedro é quem prega no dia de Pentecostes.

Pedro é quem abre o evangelho aos gentios, não Paulo. Muitas vezes as pessoas presumem que Paulo mais tarde se descreveu como o apóstolo dos gentios e que esse foi de fato o seu ministério. Mas quando lemos Atos capítulo 10, é Pedro quem fala na casa de Cornélio, e não Paulo.

Paulo de fato entra em cena logo ali e Paulo faz a primeira viagem missionária em Atos 13 e testemunha aos gentios e se torna conhecido como o apóstolo dos gentios. Mas se você continuar lendo até o capítulo 15, o chamado Concílio de Jerusalém, onde estão discutindo a demografia da igreja e a incursão dos gentios nela e como assimilá-los na igreja, Pedro é quem endossa Paulo e diz que o ministério de Paulo é de fato o caminho que queremos que a igreja siga. Então, Pedro está apoiando Paulo lá e essa é a última vez que ouvimos falar de Pedro no livro de Atos.

Mas Pedro tem grande importância em Atos até esse ponto. Acho que no Cristianismo Protestante muitas vezes glorificamos Paulo e diminuimos severamente Pedro. Acho que isso é um erro quando olhamos para a teologia bíblica de Pedro, o papel proeminente que ele tem nos Evangelhos, a maneira como ele lidera a igreja desde o início ao longo do livro de Atos, pelo menos até a metade do livro, e não menos importante as duas cartas que temos de Pedro que ele nos deixou em seu ensinamento.

Quer pensemos em Pedro como o primeiro bispo de Roma ou não, quer vamos além disso pensar que Pedro iniciou uma sucessão apostólica que continua até hoje ou não, e eu não, quer façamos algo disso, certamente precisamos dar a Pedro o destaque que lhe é devido no seu papel na igreja primitiva e na teologia bíblica. No geral, penso que teologicamente, João 21 nos lembra algo que já deveríamos saber de uma forma muito comovente e clara: se afirmamos amar alguém, faremos o que essa pessoa diz. Isso fica bem claro em João capítulo 15, onde Jesus diz que se você permanecer no meu amor, guardará os meus mandamentos.

Jesus expõe essa verdade a Pedro três vezes aqui. Você me ama? Você me ama? Você me ama? Sim Sim Sim. Ok então, se você diz que me ama, mostre que me ama, mostre-me onde está seu coração pelo seu cuidado com meu povo.

Certamente, todos nós que ouvimos este vídeo hoje, inclusive eu, precisamos constantemente ser lembrados de que, se afirmarmos ser pessoas que amam Jesus Cristo, estaremos apaixonados por sua missão e pelas pessoas que são parte dessa missão. Portanto, que o Senhor nos convença disso e nos fortaleça nessa decisão quando refletirmos sobre João capítulo 21. Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João.

Esta é a sessão número 20, Jesus ressuscita e aparece aos discípulos. João capítulo 20 versículo 1 até capítulo 21, versículo 25.